

EVASÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE DA REALIDADE DA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE/CAMPUS MOSSORÓ

EVASION IN INITIAL TEACHER TRAINING: AN ANALYSIS OF THE REALITY OF LICENSING IN MATHEMATICS OF THE FEDERAL EDUCATION INSTITUTE OF RIO GRANDE DO NORTE / CAMPUS MOSSORÓ

¹Aleksandre Saraiva Dantas

Licenciatura em Matemática, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, E-mail:

Contato do autor principal:
aleksandre.dantas@ifrn.edu.br

EVASÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE DA REALIDADE DA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE/CAMPUS MOSSORÓ

EVASION IN INITIAL TEACHER TRAINING: AN ANALYSIS OF THE REALITY OF LICENSING IN MATHEMATICS OF THE FEDERAL EDUCATION INSTITUTE OF RIO GRANDE DO NORTE / CAMPUS MOSSORÓ

Aleksandre Saraiva Dantas

RESUMO

A evasão discente é um problema compartilhado por um número significativo de licenciaturas por todo o Brasil. Na licenciatura em Matemática oferecida pelo Campus Mossoró do IFRN, é possível identificar um elevado índice de evasão, chegando a 80% em uma de suas turmas. Diante dessa realidade, esta pesquisa qualitativa procura identificar os fatores que influenciam na evasão dos alunos da licenciatura em Matemática do Campus Mossoró do IFRN, procurando conhecer como esses fatores foram desenvolvidos e porque se tornaram motivadores de evasão. Para isso, faz uso de estratégias variadas de coleta de dados, tais como: observação participante da realidade e aplicação de entrevistas com os alunos evadidos e com o coordenador do curso analisado. Partindo da premissa de que múltiplos fatores podem influenciar na decisão pela evasão, essa pesquisa evidenciou que a evasão na licenciatura analisada é fruto de um conjunto de fatores de ordem pessoal (cansaço, desinteresse, problemas de saúde na família, dificuldade em acompanhar as tarefas desenvolvidas no curso etc.), problemas inerentes ao funcionamento do curso (greves, o trabalho dos professores etc.), associados aos elementos inerentes ao contexto em que o curso está inserido, com destaque para as baixas expectativas profissionais e a possibilidade de estudar em outra instituição, em um curso com maior valorização social e com melhores perspectivas salariais. Consideramos que a evasão nesse curso poderia ser reduzida a partir do desenvolvimento de um conjunto de ações dentro da própria instituição, tais como: a apresentação das possibilidades oferecidas pelo curso e pela profissão docente logo na chegada dos alunos à licenciatura; o acompanhamento da frequência e do desempenho dos alunos, diagnosticando qualquer problema que possa levar à evasão; o diálogo entre o setor pedagógico e o aluno que pretende evadir, objetivando evitar a evasão; e o envolvimento dos alunos em atividades de ensino, pesquisa e extensão, com bolsas para todos os alunos que participam dessas atividades. Associadas as ações desenvolvidas pela instituição, consideramos que são necessárias ações que promovam a valorização social da profissão docente, com ênfase na elevação salarial, na melhoria das condições de trabalho e da formação docente. Sem o desenvolvimento de ações que promovam a valorização social da profissão docente, o Brasil continuará vendo a redução no número de alunos egressos do Ensino Médio interessados em cursar uma licenciatura e a profissão docente continuará sendo considerada por muitos professores apenas uma atividade provisória.

Palavras-Chave: Evasão, Formação inicial, Licenciatura em Matemática.

ABSTRACT

Student dropout is a problem shared by a significant number of undergraduate degrees throughout Brazil. In the Mathematics Degree offered by the IFRN Mossoró Campus, it is possible to identify a high dropout rate, reaching 80% in one of its classes. Given this reality, this qualitative research seeks to identify the factors that influence the dropout of undergraduate students of Mathematics at IFRN Mossoró Campus, seeking to know how these factors were developed and why they became motivators of dropout. For this, it makes use of varied data collection strategies, such as: participant observation of reality and application of interviews with the evaded students and the coordinator of the analyzed course. Starting from the premise that multiple factors can influence the decision to drop out, this research showed that dropout in the degree analyzed is the result of a set of personal factors (tiredness, lack of interest, health problems in the family, difficulty in keeping up with the tasks performed. problems, etc.), problems inherent in the functioning of the course (strikes, teachers' work, etc.), associated with the elements inherent in the context in which the course is inserted, highlighting the low professional expectations and the possibility of studying in another institution, in a course with greater social valorization and with better salary perspectives. We consider that the dropout in this course could be

reduced by developing a set of actions within the institution itself, such as: the presentation of the possibilities offered by the course and the teaching profession upon the arrival of students to the degree; monitoring student attendance and performance, diagnosing any problems that may lead to dropout; the dialogue between the pedagogical sector and the student who intends to evade, aiming to avoid dropout; and student involvement in teaching, research and extension activities, with scholarships for all students who participate in these activities. Associated with the actions developed by the institution, we consider that actions are necessary to promote the social valorization of the teaching profession, with emphasis on the salary increase, the improvement of the working conditions and the teacher training. Without the development of actions that promote the social enhancement of the teaching profession, Brazil will continue to see a reduction in the number of high school graduates interested in pursuing a degree and the teaching profession will continue to be considered by many teachers as only a provisional activity.
Keywords: Evasion, Initial Formation, Mathematics Degree.

Introdução

A evasão estudantil no ensino superior é um problema internacional com importantes implicações sobre os objetivos apresentados pelos sistemas educacionais, pois, além da escassez de profissionais em áreas importantes como a educação, a evasão gera desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos.

De acordo com Silva Filho et al (2007), no setor público, a evasão se converte em recursos públicos investidos sem o devido retorno. No setor privado, a evasão representa uma importante perda de receitas. Em ambos os casos, a evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico.

No Brasil, são raríssimas as instituições de ensino superior (IES) que possuem um programa institucional voltado para o combate à evasão, com planejamento de ações, acompanhamento de resultados e coleta de experiências bem-sucedidas.

Se a evasão discente se apresenta como um grave problema para os cursos superiores oferecidos no Brasil, esse problema ganha contornos dramáticos nos cursos de licenciatura.

A evasão nos cursos de Licenciatura nas universidades de todo o país é, por sua vez, excessivamente alta, e por vários fatores, que vão desde as repetências sucessivas nos primeiros anos, até a falta de recursos para os alunos se manterem, mesmo numa universidade pública. (RUIZ, RAMOS e HINGEL, 2007, p. 11)

Apesar de ser um problema para a maioria dos cursos de formação de professores, a evasão nos cursos de formação de professores de Matemática adquire proporções alarmantes.

Silva Filho et al (2007) demonstram que os cursos de Matemática chegaram ao ano de 2005 liderando as estatísticas de evasão no período entre 2001 e 2005.

A licenciatura em Matemática do Campus de Mossoró do IFRN confirma essa tendência e apresenta elevados índices de evasão nas suas turmas, evidenciando a necessidade de pesquisas que procurem identificar as causas dessa evasão.

Tabela 1 - Evasão da Licenciatura em Matemática do IFRN - Campus Mossoró¹

Alunos	Turma 2009.2	Tuma 2010.2	Turma 2011.2	Turma 2012.2	Total
Concluiu	10 (25,0%)	09 (22,5%)	06 (15,0%)	03 (7,50%)	28 (17,5%)
Evadiu	30 (75,0%)	29 (72,5%)	32 (80,0%)	29 (72,5%)	120 (75,0%)
Matriculado	0 (0,0%)	02 (5,0%)	02 (5,0%)	08 (20,0%)	12 (7,5%)
Total	40 (100%)	40 (100%)	40 (100%)	40 (100%)	160

A tabela nos mostra que, nas quatro primeiras turmas que cursaram a licenciatura em Matemática no Campus Mossoró do IFRN, 75,0% dos alunos evadiram, o que corresponde ao total de alunos matriculados em três turmas desse curso, ou seja, a cada quatro turmas que se matriculam, três turmas evadem.

É importante ressaltar que o número de alunos evadidos nessas turmas ainda pode aumentar, haja vista que 12 alunos (7,5%) que já deveriam ter concluído o curso ainda precisam desenvolver alguma atividade (cursar disciplinas ou apresentar o trabalho de conclusão de curso) na condição de aluno irregular.

Vejamos, a título de exemplo, a situação dos alunos que começaram suas atividades na licenciatura no período 2010.2. Esses alunos deveriam ter concluído todas as atividades até o final do período 2014.1. Se considerarmos que o Campus que oferta a referida licenciatura já está vivenciando o semestre 2017.2, isso significa que já se passaram seis semestres do prazo de conclusão regular do curso e que esses alunos estão fazendo uso do sétimo semestre para tentarem concluí-lo. Se esses alunos irão concluir, evadir ou serão jubilados (o aluno é jubilado oito anos após o início das suas atividades no curso), só o tempo irá dizer.

Diante dessa realidade, surgiram os seguintes questionamentos:

- a) Quais os fatores que estão estimulando a evasão na licenciatura em Matemática do Campus de Mossoró do IFRN?
- b) O que pode e o que tem sido feito pelo Campus de Mossoró do IFRN para minimizar os altos índices de evasão que estão se apresentando na licenciatura em Matemática oferecida por esse Campus?

Sem a pretensão de esgotar essa discussão, esse trabalho busca identificar os fatores que influenciaram na evasão dos alunos da licenciatura em Matemática no Campus de Mossoró pelo IFRN, procurando conhecer como esses fatores foram desenvolvidos e porque se tornaram

¹ A tabela apresenta os dados relativos à evasão nas quatro primeiras turmas da licenciatura analisada.

motivadores de evasão. Além disso, buscaremos identificar as ações desenvolvidas pelo Campus de Mossoró do IFRN com o objetivo de evitar a evasão discente.

Nesse sentido, nossa pesquisa parte da premissa de que múltiplos fatores podem influenciar na decisão pela evasão por parte de aluno, de modo que características específicas do curso, o contexto em que esse curso é implantado, as metodologias de trabalho desenvolvidas, o perfil dos alunos, entre outros elementos, pode exercer ou não influência na decisão pela evasão, dependendo da maneira como cada um desses aspectos se apresenta ao longo do período em que o aluno permanece no curso.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As transformações sociais, políticas e econômicas que vêm ocorrendo nas últimas décadas estão incrementando novas necessidades para a educação e, conseqüentemente, para os professores, elevando os níveis de complexidade da atividade docente e impondo novas demandas para a sua formação.

É nesse contexto, onde “A ‘qualidade’ da educação e da escola básica passa a fazer parte das agendas de discussões e do discurso de amplos setores da sociedade, e das ações políticas do MEC, [...]” (FREITAS, 1999, p. 18), que se inserem as discussões acerca da formação de professores.

Para Melo (1999), a Conferência Mundial de Educação para Todos e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEM 9.394/96) colocam a formação de professores como tema obrigatório nos debates nacionais.

Ainda na década de 1990, ao analisar a problemática que envolve os cursos de licenciatura no Brasil, Candau (1997) afirma que a inexistência de um modelo global, unitário e integrado para estes cursos, é um problema que os acompanha desde a sua criação. Desse modo, não se consegue resolver, de modo satisfatório, questões como a articulação entre a formação no conteúdo específico e no conteúdo pedagógico.

A autora aponta ainda a falta de atividades de caráter interdisciplinar e da articulação entre a universidade e o sistema de ensino básico como elementos complexos que, sendo desenvolvidos satisfatoriamente, poderiam contribuir para a melhoria da qualidade dos cursos de formação docente.

Desde o início da década de 1990 estão surgindo propostas de reforma que procuram adequar a educação brasileira e a formação docente às necessidades oriundas do mundo do trabalho e da inserção do Brasil na economia globalizada. Porém, esse conjunto de reformas não tem sido capaz de oferecer uma resposta adequada aos inúmeros problemas apresentados

pelos cursos voltados para a formação docente.

Orientadas por recomendações de organismos internacionais (Banco Mundial, UNESCO etc.), essas reformas enfatizam a lógica instrumental e técnico-profissional nas políticas atuais de formação de nossos professores, intensificando o trabalho e enfatizando o produtivismo docente (FREITAS, 2003), contribuindo para a degradação e a desvalorização da educação e da profissão docente, de modo que

A “escassez” de professores para a educação básica, apontada pelo relatório do CNE, apresentado em sua reunião de julho de 2007, não pode, portanto, ser caracterizada como um problema conjuntural e nem mesmo exclusivamente emergencial. Ao contrário, é estrutural, um problema crônico, produzido historicamente pela retirada da responsabilidade do Estado pela manutenção da educação pública de qualidade e da formação de seus educadores. (FREITAS, 2007, p. 1207)

Nesse sentido, a ausência de uma política global de formação e valorização dos profissionais da educação que contemple, de forma articulada, a formação inicial, a formação continuada e as condições de trabalho, salários e carreira, com a concepção sócio histórica do educador a orientá-la (FREITAS, 2007), tem contribuído para que uma parcela significativa da juventude brasileira se afaste dos cursos de licenciatura.

Além da menor procura pelos cursos de licenciatura, muitos dos alunos que procuram por esses cursos terminam por abandoná-los, evidenciando um dos graves problemas enfrentados pelos cursos voltados para a formação inicial de professores, especialmente na licenciatura em Matemática, onde a questão da evasão tem se revelado como um problema crônico.

Ruiz, Ramos e Hingel (2007), em trabalho que analisa a escassez de professores no Ensino Médio, demonstram que o Brasil precisa de mais de 35 mil professores de Matemática para atender a demanda deste nível de ensino.

Esses autores destacam um estudo de 1997 realizado pela Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, feito em parceria entre o MEC e o Fórum de Pró-Reitores de Graduação (FORGRAD), que mostra que o percentual de evasão na licenciatura em Matemática era de 56%, ressaltando que “[...] Apesar do tempo que se passou, nada mudou de lá para cá!” (RUIZ; RAMOS; HINGEL, 2007, p. 12)

Uma questão importante apresentada por Silva et al (2007) é o fato de se minimizar as razões da evasão, apontando, em geral, a falta de recursos financeiros do aluno como a principal causa para a interrupção de seus estudos. É importante que se priorize também a compreensão das questões de ordem acadêmica, como as expectativas do aluno em relação ao curso ou à

instituição que podem encorajá-lo ou desestimulá-lo a priorizar a conclusão do seu curso.

As pesquisas realizadas a respeito do tema, dada à falta de consenso, apresentam várias interpretações acerca das motivações para a evasão. Silva Filho et al (2007) destacam dois aspectos similares, mas não idênticos: a "evasão anual média", que mede a porcentagem dos alunos matriculados em um curso ou instituição, que não se matricularão no ano seguinte e a "evasão total", que apresenta o número de alunos matriculados que não concluíram o curso, após o seu período de oferecimento regular.

Além das ambiguidades nas interpretações, outros fatores são destacados pelos autores, como: as reprovações e a tendência da taxa de evasão serem cerca de duas ou três vezes superiores, no primeiro ano de curso, com relação aos demais anos.

Outras pesquisas sobre evasão apresentam duas faces distintas, as quais, segundo Braga et al (2003) são os resultados da decisão do aluno ou de uma combinação de fatores sociais, econômicos e pessoais, quer seja a necessidade precoce de ingresso do aluno no mercado de trabalho, ou as dificuldades encontradas em razão das condições desfavoráveis de currículo escolar, professores e organização da escola.

Os resultados apresentados por essas pesquisas nos levam a acreditar que a evasão nos cursos de formação de professores é um fenômeno motivado por diversos fatores intrínsecos ou extrínsecos ao curso e que esses fatores aparecem com maior ou menor frequência de acordo com as condições inerentes ao contexto em que o curso e os alunos estão inseridos, o perfil desses alunos, o modelo do curso e a maneira como esse curso se desenvolve.

Nesse sentido,

Há um consenso entre vários autores de que a evasão é um fenômeno multidimensional e que ainda precisa ser mais bem explorado. Saber quais os motivos que levam os alunos a não completarem o curso pode fornecer subsídios importantes para as instituições de ensino, que passariam a fazer um trabalho preventivo para reduzir os níveis de evasão. (ALMEIDA, 2007, p. 19)

É importante ressaltar que a realização de pesquisas que procurem identificar as causas da evasão na licenciatura em Matemática se justifica pelo fato de que

A evasão estudantil no ensino superior é um problema internacional que afeta o resultado dos sistemas educacionais. As perdas de estudantes que iniciam, mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. No setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno. No setor privado, é uma importante perda de receitas. Em ambos os casos, a evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico. (SILVA FILHO et al, 2007, p. 642)

Apesar da importância de se conhecer as causas da evasão nas licenciaturas para que seja possível desenvolver estratégias voltadas para a sua redução, ainda são poucas as pesquisas

que tratam dessa questão no Brasil, especialmente quando se trata da evasão nas licenciaturas em Matemática.

METODOLOGIA

De acordo com Triviños (1987) a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados, buscando descrever a essência do fenômeno, identificar as causas da sua existência, explicando sua origem, relações, mudanças e consequências para os sujeitos envolvidos.

Além disso, a pesquisa qualitativa [...] envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes. (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 07).

Por apresentar essas características, consideramos que a pesquisa qualitativa nos fornece o enfoque adequado para a análise do fenômeno da evasão discente na licenciatura em Matemática, oferecida pelo Campus de Mossoró do IFRN, o que nos permite afirmar que o método de abordagem deste trabalho é um estudo exploratório sob o enfoque da pesquisa qualitativa.

Para conseguirmos atingir os objetivos propostos nessa pesquisa, fizemos uso de técnicas de coleta de dados variadas, que são:

- a) Observação participante da realidade, onde buscamos conhecer as atividades desenvolvidas na licenciatura em Matemática do Campus de Mossoró do IFRN;

O interesse em observar os alunos no momento em que desenvolvem suas atividades, permanecendo com eles por um longo período de tempo, deve-se a necessidade de conhecer intimamente aspectos do seu comportamento relevantes para o desenvolvimento da pesquisa, bem como o contexto em que se dão essas ações.

Entre as vantagens desse método, podemos citar:

Primeiro, é menos provável que ele leve os pesquisadores a impor a sua própria realidade sobre o mundo social que eles buscam entender. Segundo, o processo de entendimento da ação é omitido em outras formas de pesquisa, e como e por que as pessoas mudam não é entendido. Terceiro, durante as entrevistas, podem se expressar diferenças culturais ou de linguagem. Nesse caso, os observadores podem registrar as suas próprias experiências para entenderem o universo cultural que as pessoas ocupam (experiências subjetivas) e transmitir essas observações para um público maior (a partir das anotações de campo) ao explicar os seus dados (estrutura teórica). (MAY, 2004, p. 180)

Se considerarmos os tipos de implicação em relação ao campo de pesquisa apresentados por Macedo (2000)², desenvolvemos um papel que se enquadra na participação completa, pois pertencermos a instituição analisada e atuamos como docente nas turmas que serão analisadas.

b) Aplicação de entrevistas semiestruturadas com os alunos evadidos e com o coordenador da licenciatura em Matemática no Campus de Mossoró do IFRN.

Para que pudéssemos conhecer as causas da evasão na licenciatura em Matemática oferecida pelo campus de Mossoró do IFRN, entrevistamos o coordenador do referido curso, bem como 17 alunos evadidos das turmas que iniciaram suas atividades nos semestres 2009.2, 2010.2, 2011.2 e 2012.2.

Para Ribeiro (2008, p. 141), a entrevista é:

A técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores.

Para essa autora, a flexibilidade na aplicação, a facilidade de adaptação de protocolo, a possibilidade de viabilizar a comprovação e esclarecimento de respostas, a taxa de resposta elevada e o fato de poder ser aplicada a pessoas não aptas à leitura, são vantagens da utilização da técnica da entrevista.

A opção pela entrevista semiestruturada se deve ao fato de que esse tipo de entrevista “[...] ao mesmo tempo em que valoriza a presença do investigador, oferecerá todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação” (TRIVIÑOS, 1987, p. 146).

Vejam os principais fatores que, de acordo com os alunos evadidos, influenciaram na sua decisão pela evasão do curso de Licenciatura Plena em Matemática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As motivações para a evasão apresentadas por esses alunos confirmam a nossa ideia de que a evasão nos cursos de formação de professores é um fenômeno motivado por diversos fatores intrínsecos e extrínsecos ao curso, conforme podemos constatar a partir da tabela abaixo.

² Macedo (2000) apresenta três tipos de implicação do pesquisador em relação ao campo de pesquisa que emergem da prática da observação participante: a participação periférica (quando o pesquisador prefere não ser admitido no âmbito das atividades); a participação ativa (quando o pesquisador procura desempenhar um papel no interior do grupo) e a participação completa (quando o pesquisador faz parte do quadro da instituição onde se desenvolve a pesquisa).

Tabela 2 – Fatores que influenciaram na decisão pela evasão

Fatores	Frequência	%
Fatores de ordem pessoal (cansaço, desinteresse etc.)	11	64,71
A possibilidade de cursar outra faculdade	11	64,71
O nível de dificuldade das tarefas desenvolvidas ao longo do curso	05	29,41
Expectativas com relação ao curso não foram atendidas	03	17,65
O trabalho dos professores	02	11,76
Expectativas profissionais	01	5,88
A greve dos professores	01	5,88

Quando constatamos que vários dos alunos evadidos são casados (23,52%) e/ou exercem alguma atividade remunerada (52,94%), torna-se compreensível o fato de que os fatores de ordem pessoal (64,71%) como problemas de saúde na família, cansaço, desinteresse ou dificuldade em articular as atividades da licenciatura com as suas atividades profissionais, apresentem-se entre as principais causas da evasão nessa licenciatura, conforme pode ser constatado a partir das afirmações abaixo.

Quando aconteceu o problema com minha bebê, que teve que fazer uma cirurgia e toda aquela situação difícil que eu passei, eu acabei faltando muito e também houve até um pouco de má informação para mim quando eu vinha atrás de renovar a matrícula. Falei com um monte de gente e não resolveu, mas o motivo foi esse. (Discente 01)

O cansaço devido ao trabalho foi o fator crucial para o abandono do curso. O nível de dificuldade das tarefas e as avaliações também influenciaram devido à falta de tempo. (Discente 02)

A constatação de que os alunos que exercem alguma atividade remunerada (52,94%) possuem uma renda que varia de R\$ 400,00 a três salários mínimos, com uma renda média pouco superior a um salário mínimo e meio, ajuda a compreender a importância do trabalho para a sobrevivência desses alunos, bem como a necessidade de se dedicar às atividades profissionais em detrimento das atividades acadêmicas.

O tempo ocupado pelo trabalho sufocou o tempo que deveria ser voltado para o estudo e a prática de exercícios. (Discente 03)

Na época, tinha que sair da minha cidade uma hora e meia antes, ou seja, às 17 horas e 30 minutos tinha que pegar o ônibus, após o término do curso, independente do horário que acabava as aulas, só chegava em casa por volta da meia noite. Até aí tudo bem, pois terminei outro curso superior fazendo o mesmo percurso todos os dias, durante cinco anos, mas o fato de agora estar trabalhando, e isso exigir muito do meu

tempo, não tinha possibilidade de estudar para me adequar às exigências acadêmicas do IFRN. (Discente 04)

Se considerarmos o fato de que a cidade de Mossoró possui várias universidades públicas e privadas, com uma diversificada oferta de cursos de graduação, fica fácil entender porque a possibilidade frequentar outra instituição de ensino superior (64,71%) surge como um dos principais fatores que motivaram a evasão na licenciatura em Matemática.

Porém, afirmar que os alunos abandonam a licenciatura em Matemática simplesmente porque a cidade dispõe de uma grande oferta de cursos de graduação significaria apresentar uma abordagem excessivamente simplificada dessa questão, pois os próprios alunos evidenciam que a decisão de trocar o curso de Matemática por outro curso está diretamente relacionada à desvalorização salarial e social da profissão docente.

Eu saí daqui do IFRN para cursar Engenharia de Produção, também porque a família interfere muito nas decisões da gente. É o que falei. Todo mundo, quando você diz que faz um curso de Engenharia de Produção, diz: nossa! É porque ela é boa, ela consegue. Mas quando falo que faço Matemática, tem uma visão muito fechada, uma cabeça fechada e também a impressão que só conquistou essa vaga porque a gente estudou pouco, porque se a gente tivesse estudado mais tinha conseguido outras faculdades melhores. Como se o curso de Matemática fosse o que sobrou. E tem muitos que cursam Matemática e que depois pretendem cursar uma engenharia. Cursam Matemática só para antecipar as cadeiras. Eu saí, não vou dizer que me arrependo, mas o salário pesou muito na minha desistência. (Discente 05)

Ao analisar a influência das reformas educacionais, que tomam corpo a partir da década de 1990, sobre a atividade docente, Oliveira (2004) afirma que

O professor, diante das variadas funções que a escola pública assume, tem de responder a exigências que estão além de sua formação. Muitas vezes esses profissionais são obrigados a desempenhar funções de agente público, assistente social, enfermeiro, psicólogo, entre outras. Tais exigências contribuem para um sentimento de desprofissionalização, de perda de identidade profissional, da constatação de que ensinar às vezes não é o mais importante. Essa situação é ainda mais reforçada pelas estratégias de gestão já mencionadas, que apelam ao comunitarismo e voluntariado, na promoção de uma educação para todos. Nesse contexto é que se identifica um processo de desqualificação e desvalorização sofrido pelos professores. As reformas em curso tendem a retirar deles a autonomia, entendida como condição de participar da concepção e organização de seu trabalho. (OLIVEIRA, 2004, p. 1132)

Nesse sentido, a consciência de que a atividade docente está permeada por dificuldades de diversas ordens fica evidente nas afirmações dos alunos quando são questionados sobre suas percepções acerca da profissão docente.

Eu acho que tem que gostar. Para ser professor, tem que gostar. Acho que, principalmente na área pública aqui no Brasil e na nossa região mesmo, a pessoa tem que gostar daquilo que está fazendo. Você ser um professor e estar lá e você não consegue estimular os alunos. Eu acho que tem que gostar mesmo. Principalmente, a

questão financeira, a baixa remuneração e a desvalorização dos professores. Eu acho que também a questão do tipo de educação dos jovens que não valorizam. A gente conhece muitos professores que vão para a sala de aula e vivem chocados com o que acontece. Principalmente com o fundamental, médio. Então, eu acho que tem que ter muita força de vontade para trabalhar mesmo. (Discente 06)

Não há valorização ao docente nem por parte da sociedade nem pelos governantes. As condições de trabalho são bastante adversas, pois é uma profissão de risco. Você está trabalhando com, em média, quarenta pessoas de classes sociais e educação distintas. (Discente 07)

É preocupante constatar que, entre os alunos evadidos, há alunos que afirmaram que evadiram devido à insatisfação com o curso ou com o trabalho dos professores, mesmo ressaltando que procuraram a licenciatura em Matemática porque estavam interessados em se tornar professores (17,65%) ou pelo interesse em aprender Matemática (41,18%).

Vejamos o que afirma um desses alunos quando questionado acerca de suas motivações para cursar a licenciatura em Matemática:

Quando tinha treze anos decidi que seria professor de Matemática e até hoje não mudei de ideia, pois a cada ano tenho amadurecido e tenho percebido que a prática docente é algo com o que me identifico. (Discente 07)

Apesar do interesse evidente em cursar a licenciatura e exercer a profissão docente, as insatisfação com relação ao curso e ao trabalho dos professores fez com que esse aluno abandonasse a licenciatura em Matemática do IFRN para cursar a licenciatura em Matemática oferecida por outra instituição de ensino da cidade.

O currículo do curso era fraco, alguns professores de outros períodos com quem tive contato não entendiam bem qual o papel de uma licenciatura e isso frustrou as minhas expectativas com o curso e com os rumos que a profissão docente tem seguido. (Discente 07)

Afirmações como essa evidenciam a necessidade do desenvolvimento de ações por parte da Instituição, com o objetivo de identificar possíveis problemas que podem desestimular o aluno a permanecer no curso e desenvolver estratégias para sanar esses problemas.

Para o coordenador da licenciatura analisada, a principal causa da evasão na licenciatura em Matemática é o fato de muitos alunos não terem afinidade com o curso, escolhendo o curso, muitas vezes, devido à baixa concorrência no processo seletivo.

Nesse sentido, Dias, Theóphilo e Lopes (2010, p. 05) afirmam que

Escolher o curso pela baixa concorrência pode gerar desinteresse e necessidade de buscas de novas alternativas para aqueles que querem um curso com status social e que lhe garanta altas remunerações em um futuro próximo. Pois as baixas remunerações no mercado de trabalho diminuem a demanda pelo curso.

De acordo com o próprio coordenador da licenciatura, o único esforço que a instituição

apresentou para amenizar a evasão discente, foi tentar conversar com o aluno evadido com o objetivo de avaliar a situação.

A observação da realidade analisada nos mostrou que, a partir dessa conversa com o aluno, a instituição toma ciência da decisão de evadir e, caso essa evasão ocorra nas duas primeiras semanas do primeiro semestre letivo, os alunos evadidos são substituídos por novos alunos.

Outra questão levantada pelo coordenador da licenciatura, diz respeito à possibilidade de oferta de bolsas para os alunos em atividades de ensino, pesquisa ou extensão. Diante da constatação de que as bolsas oferecidas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) promovem um maior envolvimento dos alunos bolsistas com o curso e contribuem para a permanência desse aluno na licenciatura, o coordenador ressalta que a ampliação da oferta dos diversos tipos de bolsas entre os alunos da licenciatura, poderia contribuir para a permanência dos alunos no curso.

CONCLUSÕES

Ao longo desta pesquisa, buscamos identificar os fatores que influenciaram na evasão dos alunos da licenciatura em Matemática no Campus de Mossoró pelo IFRN, procurando conhecer como esses fatores foram desenvolvidos e porque se tornaram motivadores de evasão. Além disso, buscamos identificar as ações desenvolvidas pelo Campus de Mossoró do IFRN com o objetivo de evitar a evasão discente.

Para que pudéssemos conhecer as causas da evasão na licenciatura em Matemática oferecida pelo campus de Mossoró do IFRN, realizamos a observação da realidade e entrevistamos o coordenador do referido curso, bem como 17 alunos evadidos das quatro primeiras turmas dessa licenciatura.

Partindo da premissa de que múltiplos fatores podem influenciar na decisão pela evasão por parte de aluno, essa pesquisa evidenciou que a evasão na licenciatura analisada é fruto de um conjunto de fatores de ordem pessoal (cansaço, desinteresse, problemas de saúde na família, dificuldade em acompanhar as tarefas desenvolvidas no curso etc.), problemas inerentes ao funcionamento do curso (greves, o trabalho dos professores etc.), associados aos elementos inerentes ao contexto em que o curso está inserido, com destaque para as baixas expectativas profissionais apresentadas pela profissão docente e a possibilidade de estudar em outra instituição, em um curso com maior valorização social e com melhores perspectivas salariais,



haja vista que a cidade de Mossoró conta com diversas instituições de ensino superior (públicas e privadas).

Sem termos a pretensão de apresentar uma solução definitiva para a problemática da evasão na licenciatura analisada, consideramos que a evasão nesse curso poderia ser reduzida a partir do desenvolvimento de um conjunto de ações dentro da própria instituição, tais como: a apresentação das possibilidades oferecidas pelo curso e pela profissão docente logo na chegada dos alunos à licenciatura; o acompanhamento da frequência e do desempenho dos alunos, diagnosticando qualquer problema que possa levar à evasão; o diálogo entre o setor pedagógico e o aluno que pretende evadir, objetivando evitar a evasão ou, caso a evasão seja inevitável, criar um banco de dados acerca das motivações para a evasão; e o envolvimento dos alunos em atividades de ensino, pesquisa e extensão, com bolsas para todos os alunos que participam dessas atividades.

Associadas as ações desenvolvidas pela instituição, consideramos que são necessárias ações que estimulem os alunos que concluem o Ensino Médio a entrar e permanecer em uma licenciatura, bem como exercer a profissão docente. Entre essas ações, é fundamental o desenvolvimento de políticas públicas que promovam a valorização social da profissão docente, tais como: a elevação salarial; a melhoria das condições de trabalho; e a oferta de uma formação inicial que articule ensino, pesquisa e extensão e que consiga resolver problemas crônicos das licenciaturas (articulação entre teoria e prática, articulação entre conteúdo específico e conteúdo pedagógico etc.).

Sem o desenvolvimento de ações que promovam a valorização social da profissão docente, o Brasil continuará vendo a redução no número de alunos egressos do Ensino Médio interessados em cursar uma licenciatura e a profissão docente continuará sendo considerada por muitos professores apenas uma atividade provisória, de modo que esses profissionais permanecem nessa profissão apenas pelo tempo necessário para conseguir se inserir em uma atividade com melhor remuneração e maior valorização social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Onília Cristina de Souza de. **Evasão em cursos a distância: validação de instrumento, fatores influenciadores e cronologia da desistência**. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA). Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação (FACE). Brasília, DF: Universidade de Brasília (UNB), 2007.

BRAGA, Mauro Mendes *et al.* A evasão no ensino superior brasileiro: o caso da UFMG. **Avaliação**, Campinas, v. 8, n. 1, p. 161-189, 2003.

CANDAU, Vera Maria. Universidade e formação de professores: que rumos tomar. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). **Magistério: construção cotidiana**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1997. p. 30-50.

DIAS, Ellen Christine Moraes; THEÓPHILO, Carlos Renato; LOPES, Maria Aparecida Soares. Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES – MG. In: VII Congresso USP de Iniciação científica em Contabilidade, 2010, São Paulo-SP. **Anais do 7º Congresso USP de Iniciação científica em Contabilidade**, 2010. Disponível em: <http://www.congressousp.fipecafi.org/anais/artigos102010/419.pdf> . Acesso em: 23 de ago. 2017.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. A reforma do ensino superior no campo da formação dos profissionais da educação básica: as políticas educacionais e o movimento dos educadores. **Educação & Sociedade**, Campinas-SP: CEDES, ano XX, nº 68/especial, p. 17-44, dez. 1999.

_____. Certificação docente e formação do educador: regulação e desprofissionalização. **Educação & Sociedade**, Campinas-SP: CEDES, ano XXIV, nº 85, p. 1095-1124, dez. 2003.

_____. A (nova) política de formação de professores: a prioridade postergada. **Educação & Sociedade**, Campinas-SP: CEDES, ano XXVIII, nº 100/especial, p. 1203-1230, dez. 2007.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACEDO, Roberto S. Métodos em etnopesquisa. In: MACEDO, Roberto S. **A etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação**. Salvador: EDUFBA, 2000.

MAY, Tim. **Pesquisa social: questões, métodos e processos**. Porto Alegre-RS: ARTMED, 2004.

MELO, Maria Teresa Leitão de. Programas oficiais para formação de professores da educação básica. **Educação & Sociedade**, Campinas-SP: CEDES, ano XX, nº 68/especial, p. 45-60, dez. 1999.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educação & Sociedade**, Campinas-SP: CEDES, ano XXV, nº 89, p. 1127-1144, dez. 2004.

RIBEIRO, Elisa Antônia. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. **Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais**, Araxá/MG, n. 04, v. 04, p.129-148, maio de 2008. Disponível em: <https://www.uniaraxa.edu.br/ojs/index.php/evidencia/article/view/328/310>. Acesso em: 22 de ago. 2017.

RUIZ, Antonio Ibañez; RAMOS, Mozart Neves; HINGEL, Murílio. **Escassez de professores no ensino médio: propostas estruturais e emergenciais**. Brasília: Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Básica, 2007.

SILVA FILHO et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, set./dez. 2007.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

Submetido em: 15.03.2019

Aceito em: 13.07.2019

Publicado em: 31.08.2019

Avaliado pelo sistema *double blind review*